

# A Produção do Conhecimento Geográfico

3

Ingrid Aparecida Gomes  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes  
(Organizadora)

# A Produção do Conhecimento Geográfico 3

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 3 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento  
Geográfico; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-80-2

DOI 10.22533/at.ed.802181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária  
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “A Produção do Conhecimento Geográfico” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 15 capítulos, discussões de diferentes vertentes da Geografia humana, com ênfase na epistemologia e gênero. A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação de trabalho, mas também são incluídos fatores econômicos, naturais, tecnológicos e gênero.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia humana, apresenta artigos alinhados com a epistemologia e o gênero. A importância dos estudos geográficos dessas vertentes, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

## SUMÁRIO

### PANORAMAS TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM GEOGRAFIA HUMANA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: A ESCALA DIALÉTICA UNIVERSAL – PARTICULAR–SINGULAR NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO <sup>1</sup>	
Átila de Menezes Lima	
João César Abreu de Oliveira Filho	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A CONCEPÇÃO DE MÉTODO EM RICHARD HARTSHORNE	
Wesley de Souza Arcassa	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
A IMPORTÂNCIA DA CONEXÃO KANT-HETTNER-HARTSHORNE À HISTÓRIA DA GEOGRAFIA	
Wesley de Souza Arcassa	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
O HORIZONTE HUMANISTA NA GEOGRAFIA E A FENOMENOLOGIA: O PROBLEMA DA “FENOMENOLOGIA GEOGRÁFICA”	
Josimar Monteiro Santos	
Luís Carlos Tosta dos Reis	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
OS CAMINHOS DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO: DA ANTIGUIDADE AO SÉCULO XXI.	
João Henrique Santana Stacciarini	
Laira Cristina da Silva	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DO DISCURSO CIENTÍFICO DA GEOGRAFIA E A PROBLEMÁTICA ECONÔMICA DO ESPAÇO: BASES FILOSÓFICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS <sup>1</sup>	
Mariza Ferreira da Silva	
Luis Lopes Diniz Filho	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
PERSPECTIVAS EPISTÊMICAS NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS CONTEMPORÂNEOS.	
Jacy Bandeira Almeida Nunes	
Antônio Carlos Vitte	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
CRÍTICO E CONSERVADOR: UMA ANÁLISE DE OS <i>PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS</i> DE YVES LACOSTE	
José Arnaldo dos Santos Ribeiro Junior	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
PERCEÇÃO DO ESPAÇO E A PAISAGEM: UM DIÁLOGO ENTRE AS GEOGRAFIAS CRÍTICA E HUMANISTA	
Gabriel Augusto Coêlho de Santana Rodrigo Dutra Gomes	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
A CIDADE DAS MULHERES FEMINISTAS: UM ESTUDO SOBRE GOIÂNIA (GO)	
Talita Cabral Machado	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO SOB UMA PERSPECTIVA ESPACIAL	
Geórgia Fernandes Barros Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira Pedro Vasconcelos Maia do Amaral	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
A PERCEÇÃO DAS MULHERES QUILOMBOLAS SOBRE OS ESPAÇOS VIVIDOS NAS COMUNIDADES MOURA E BOA VISTA, ORIXIMINÁ-PA: UMA ANÁLISE DE GÊNERO.	
Maria Consuêlo Moreira	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
A LUTA E RESISTÊNCIA DAS LIDERANÇAS FEMININAS DO MNLM NA OCUPAÇÃO NOVA SANTA MARTA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS	
Ana Justina da Fonseca Ziegler Benhur Pinós da Costa	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>149</b>
TERRITÓRIO E GÊNERO NO CERRADO GOIANO: OS SABERES TRADICIONAIS DAS MULHERES CERRADEIRAS E SUAS RESISTÊNCIAS DIANTE DA EXPANSÃO CAPITALISTA	
Josie Melissa Acelo Agrícola Evandro César Clemente Nestor Persio Alvim Agrícola	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
“É A ÁGUA DO RIO QUE A GENTE USA PRA TUDO”: AS MULHERES RIBEIRINHAS DA COMUNIDADE DE NAZARÉ-RO E A RELAÇÃO COM AS ÁGUAS DO RIO MADEIRA	
Rúbia Elza Martins de Sousa Rita de Cássia Evangelista dos Santos	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>168</b>

## PERSPECTIVAS EPISTÊMICAS NOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS CONTEMPORÂNEOS.

### Jacy Bandeira Almeida Nunes

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNICAMP. Docente da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Jacy\_bandeira@yahoo.com.br

### Antônio Carlos Vitte

Prof. Dr. Departamento de Geografia do IG/ UNICAMP. E-mail: vitte@uol.com

**RESUMO:** O trabalho em tela é uma análise epistemológica que teve como intuito identificar as perspectivas epistêmicas implícitas e/ou explícitas nos estudos geográficos contemporâneos e evidenciar os principais sistemas filosóficos apropriados e (res) significados na Geografia brasileira. O campo de investigação foram 38 artigos publicados em oito revistas on-line nacionais do segundo semestre de 2016. Embora os resultados iniciais indicassem pluralidade metodológica, bricolagem de perspectivas e aproximações com perspectivas mais recentes, os resultados finais evidenciaram o dualismo epistemológico, e as perspectivas epistêmicas que emergiram dos dados foram de natureza crítico-dialética, geotecnológica, sociogeográfica e/ou ecogeográfica e sistêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perspectivas Epistêmicas. Sistemas Filosóficos. Estudos Geográficos.

**ABSTRACT:** This paper is an epistemological analysis that aimed to identify the implicit and / or explicit epistemic perspectives in contemporary geographic studies and to highlight the main appropriate philosophical systems and (res) meanings in Brazilian Geography. The field of research was the articles published in the online journals of the second half of 2016. Although the initial results indicated methodological plurality, bricolage of perspectives and approaches with more recent perspectives, the final results evidenced the epistemological dualism, and the epistemic perspectives that emerged from the data were of critical-dialectic, Socio-geographical and / or ecogeographic, scientific or geotechnical and systemic nature.

**KEY-WORDS:** Epistemic Perspectives. Philosophical Systems. Geographical Studies.

### 1 | INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que existem diferentes formas de abordar e apreender a realidade, conseqüentemente teremos diferentes teorias do conhecimento científico em função das diversas possibilidades de produzir tais conhecimentos, havendo diversas perspectivas epistêmicas associadas a sistemas filosóficos. Este trabalho é uma análise epistemológica que teve como

objetivos identificar as perspectivas epistêmicas implícitas e/ou explícitas nos estudos geográficos contemporâneos e evidenciar os principais sistemas filosóficos apropriados e (res)significados na Geografia brasileira. O intuito é que esta produção possa suscitar maiores reflexões no meio acadêmico-científico sobre as perspectivas teóricas adotadas pelos pesquisadores, nem sempre percebidas, mas presentes e diretamente vinculadas a procedimentos metodológicos consequentes que comportam pressupostos filosóficos que trazem implicações para *o fazer científico* bem como para a produção dele oriunda.

O artigo contempla mais três partes. Na primeira parte, com a função de referencial teórico, apresentamos uma breve discussão sobre as características das perspectivas, tipologia e elementos constituintes das principais perspectivas epistêmicas e dos sistemas filosóficos que estruturam os estudos geográficos contemporâneos. Na segunda parte, descrevemos o processo de coleta e análise dos dados, isto é, o caminho que trilhamos para a realização deste estudo. Na terceira parte, apresentamos os resultados e as análises dos dados coletados.

Os resultados foram obtidos por meio de uma análise sistemática dos artigos publicados no segundo semestre de 2016 nos periódicos dos programas de pós-graduação em Geografia, com publicação disponível on-line, de abrangência nacional, com proposta de diversidade temática e disponibilidade (acesso) do texto completo. Considerando tais critérios, identificamos oito periódicos: *Ateliê Geográfico (UFG)*, *GEOTEXTOS (UFBA)*, *ÁGORA (UNISC/SANTACRUZDO SUL)*, *GEOGRAFAR (UFPR)*, *OKARA (UFPB)*, *GEOgraphia (UFF)* *Geografares (UFES)*, e, *Mercator (UFCE)*.

## 2 | PERSPECTIVAS EPISTÊMICAS E SISTEMAS FILOSÓFICOS

Inicialmente, precisamos esclarecer que partimos do ponto de vista de que o estilo de linguagem, os conceitos (os construtos), as estratégias, os procedimentos e as categorias são instrumentos que todo pesquisador utiliza e que já existem, pois têm um significado, uma consensualidade, caso contrário, não garantiriam a intelegibilidade ou pelo menos a suposição do pesquisador de que é possível compreender sua mensagem no *mundo consensual da linguagem*. Em outros termos, duas inferências podem ser elucidadas: primeiramente, se já existir algo estabelecido e acordado (o significado e a finalidade dos instrumentos), isto é, a intersubjetividade, então haverá consensualidade - temos crenças e/convicções coletivas; segundo, se existir a suposição do pesquisador (o significado e a finalidade dos instrumentos), consequentemente, teremos crenças e/ou convicções pessoais que orientam as ações do pesquisador. Portanto, toda e qualquer práxis investigativa comporta pressupostos ou perspectivas epistêmicas.

Para além da descrição do que sejam perspectivas epistêmicas no âmbito deste trabalho, faz-se necessário o entendimento de que paradigma é uma criação humana, que guia e/ou ajuda a organizar o fazer científico. Deriva de um sistema filosófico,



comportando, por isso, crenças e pressupostos solidificados, estabelecendo as convicções, informam e orientam a forma como os pesquisadores veem o mundo, a ciência, a realidade e a forma de apreendê-la. As perspectivas epistêmicas, além de não se afastarem muito dessa compreensão, comportam as mesmas dimensões, que são: axiológica (o papel da ética e dos valores), metodológica (o processo de produção), epistemológica (“o que conta como conhecimento científico e como as afirmações do conhecimento são justificadas”) e ontológica (“a natureza da realidade”) (CRESWELL, 2014, p.32).

Por isso, as suposições estabelecidas pelo pesquisador na concretude de sua práxis investigativa, em termos metodológicos e epistemológicos, estão vinculadas a um sistema filosófico, e Correa (2011) nos indica algumas das implicações para a práxis científica.

Por paradigma entende-se o conjunto de ações intelectuais que possibilitam estabelecer uma dada intelegibilidade à realidade, com base em conexões de ideias de natureza descritiva, explicativa, normativa, preditiva ou compreensiva. Nesta conexão estão diferentes relações entre sujeito do conhecimento e objeto de conhecimento. Das conexões emergem também problemáticas, questionamentos e os procedimentos operacionais. Um paradigma tem uma vertente teórico-conceitual e ou metodológica, tratando-se, em realidade, de uma matriz intelectual. Um paradigma não leva, contudo, à seleção de alguns temas e à exclusão de outros, pois cada tema é passível de ser abordado por mais de um paradigma, ainda que preferências temáticas tenham sido estabelecidas no âmbito de um dado paradigma. A reclusão de um tema em um único paradigma é um equívoco, derivado da adoção de uma visão reducionista, seja qual for o paradigma considerado. (2011, p. 59)

Portanto, assumiremos que uma perspectiva epistêmica seja um conjunto de suposições sobre o fazer científico, que informa, guia e afeta a práxis investigativa e, conseqüentemente, a produção científica dela oriunda. Ela estabelece as convicções para que o pesquisador possa fazer suas escolhas, seja de temas/problemas ou de procedimentos/estratégias, enquanto o sistema filosófico fomenta as perspectivas epistêmicas.

Ainda para Correia (2011), a contemporaneidade é caracterizada pela pluralidade de perspectivas epistêmicas que convivem, dialogam, se aproximam ou divergem umas das outras, indicando a “existência de uma *heterotopia epistemológica*, onde coexistem várias matrizes intelectuais (p. 61). Para o ator, nos estudos geográficos, as principais perspectivas epistêmicas são: perspectiva rizomática, perspectiva nominalista e realista, perspectiva crítica, perspectiva sistêmica, perspectiva humanista, perspectiva escalar e a perspectiva construcionista, entre outras.

Para Creswell (2014), Denzin e Lincoln (2006), Correia (2011), Souza (2016), entre outros, as características comuns que vêm aparecendo em termos de manifestação das perspectivas epistêmicas na contemporaneidade são: a) existência da *pluralidade metodológica e temática*, em resposta à ditadura do método, como única via para produção do conhecimento científico, em detrimento da área de

conhecimento ou natureza do objeto (sociais/naturais); b) *bricolagem*<sup>1</sup> – como um fenômeno em que o pesquisador articula, na mesma produção científica, perspectivas diferentes; c) aproximações com perspectivas mais recentes, principalmente oriundas do paradigma qualitativo, como na década de 1970, quando surgiram e se fortaleceram os sistemas filosóficos compreensivos/interpretativos tais como a fenomenologia e o interacionismo simbólico, como nas perspectivas pós-modernas e pós-críticas; e d) o princípio da *biopolarização epistemológica* – como oposição ao tradicional *dualismo epistemológico* (separação dos objetos de investigação em ciências humanas/sociais e ciências da natureza, na geografia, a dualidade físico/humana) pela ideia de um conhecimento do objeto de investigação, contemplando as múltiplas dimensões de forma articulada, “interligados e interdependentes, [...] uma dialética de influência recíprocas, não havendo, pois, dualismo” (SOUZA, 2016, p. 23). Nessa ótica, este estudo teve o intuito de identificar na produção acadêmico-científica da geografia contemporânea as perspectivas epistêmicas e os sistemas filosóficos apropriados e (res)significados nos estudos geográficos, cujo processo de coleta e tratamento dos dados passamos a descrever.

### 3 | OS CAMINHOS PERCORRIDOS E ALGUNS RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa de sistematização e análise de conteúdo bibliográfico, nosso percurso metodológico contemplou cinco etapas complementares e recursivas, sendo que a execução da construção e a organização do corpus de investigação contemplaram as seguintes atividades: na primeira etapa, foi feito o levantamento dos periódicos dos programas de geografia; na segunda etapa, após a seleção dos periódicos, procedemos à *baixa de todos os* artigos do volume, publicados no segundo semestre de 2016. Baixamos 81 produções. No primeiro levantamento, analisamos os títulos e resumos, identificamos e classificamos as produções em quatro tipos: 48% foram de relatos de pesquisa de campo; 28%, de reflexão teórica; e 24%, de outros relatos, compreendendo experiências, resenhas, entrevistas etc. Ainda nesta etapa, selecionamos os relatos de pesquisa de campo e montamos nosso *corpus* inicial de estudo com 38 relatos de pesquisa.

Na terceira etapa, através de leitura seletiva, tiveram maior destaque os resumos, em seguida, as conclusões<sup>2</sup>. Procuramos identificar os temas abordados subcampos da geografia<sup>3</sup>, metodologia, as perspectivas epistêmicas e os sistemas

1. Denzin e Lincoln (2006, p. 167), nos alertam que: “O pesquisador no papel de bricoleur interpretativo não pode dar-se o luxo de não estar familiarizado com qualquer um dos paradigmas e das perspectivas [...] ele precisa entender as suposições básicas em termos éticos, ontológicos, epistemológicos e metodológicos de cada um deles e ter capacidade para empregá-los no diálogo. As diferenças entre os paradigmas e as perspectivas trazem implicações significativas e importantes no nível prático, material e cotidiano.”

2. Em caso de dúvida ou falta de informação para a classificação dos artigos, retomávamos ao texto na íntegra.

3. “Os temas analisados foram classificados por subcampo do conhecimento geográfico. Quando anal-

filosóficos. A materialidade das evidências é constituída, num primeiro momento, pela identificação dos elementos explícitos e, num segundo momento, pela identificação das características e elementos constituintes implícitos nos textos.

Na quarta etapa, de posse dos dados tabulados, que inicialmente foram tratados quantitativamente, passamos a sistematizá-los numa matriz de análise, o que facilitou o *estudo de processo* – entre as categorias (perspectivas e subcampos da geografia) e a interlocução com os autores para levantar os principais sistemas filosóficos utilizados e/ou (res)significados nas produções.

É relevante destacar que, embora conscientes do alerta de Godoy (2011) de que os estudos que tomam a concepção de paradigma, associados à “dimensão da metodologia instalada pela teoria”, o “Exclusivismo metodológico”, pouco contribuem para elucidar o conteúdo ideológico vinculado às opções teórico-metodológicas, mas, em função da necessidade de delimitação, neste texto não vamos abordar os resultados e inferências relacionados à dimensão axiológica<sup>4</sup>, nem suas associações ideológicas. Os resultados desta lide serão apresentados a seguir.

#### 4 | RESULTADOS E ANÁLISE

Na análise do *corpus* de investigação, a primeira constatação foi que 26% dos 38 trabalhos analisados apontam explicitamente a perspectiva epistêmica que informa seus estudos. No subcampo da geografia agrária, das sete produções analisadas, cinco expressam as perspectivas crítico-dialéticas. Na geografia física, num universo de dez trabalhos analisados, dois indicaram a perspectiva epistêmica sistêmica e um apontou o paradigma Aziz-Bigarella. Na geografia urbana, dos oito trabalhos analisados, dois indicaram a perspectiva crítico-dialética. As principais perspectivas epistêmicas que emergiram da categorização dos dados foram:

A Perspectiva Epistêmica Crítico-Dialética – num universo de 38 estudos geográficos, 42% foram classificados nessa categoria, todos da geografia humana. Os subcampos foram: agrária (7), política (4), urbana (3), escolar (1) e saúde(1). Fundada no materialismo histórico e dialético, foram os estudos que melhor evidenciaram as seguintes características pela postura mais crítica sobre a materialidade do espaço (a concretude); pelo uso de suas categorias totalidade, contradição, universal, particular e singular; pela historicidade dos fenômenos; e pela concepção de que a realidade do objeto de estudo tem sua sustentação na estrutura econômica, define o complexo social e se manifesta no espaço geográfico por meio de suas várias dimensões culturais,

---

isamos processos, eles são classificados em processos analisados pela Geografia Humana e pela Geografia Física. Já os conceitos foram tomados em conjunto para a Geografia, independentemente das suas divisões ou subdivisões. Este procedimento nos permitiu verificar a diversidade da produção geográfica brasileira, a presença marcante ainda de seus subcampos e, da mesma forma, as significativas interfaces entre os diferentes subcampos.” (SUERTEGARY, 2016, p. 60)

4. Os dados construídos sobre os demais elementos coletados serão contemplados em futuras produções.

históricas, técnicas etc. São pesquisas de enfoque misto, quantitativas e qualitativas, e sua totalidade contempla o levantamento bibliográfico, a pesquisa em bancos de dados secundários (IBGE, entre outros) e o trabalho de campo (uso de questionários e/ou entrevistas individuais ou em grupos, entre outras técnicas de coleta de dados) com procedimento padrão para sua execução. Um aspecto que chama atenção em relação a estes estudos é a raridade do uso das geotecnologias, o que Ferreira (2007) chama de refratariedade, pois:

As pesquisas socioeconômicas, talvez pela refratariedade resultante de algumas posturas geográficas originadas talvez da época da geografia crítica brasileira, contrárias à parceria entre a informação socioespacial e o sistema de informação geográfica, têm tardiamente incluído o SIG como instrumento de análise e compreensão social do espaço geográfico. Essa refratariedade não aconteceu com as ciências sociais, a arquitetura, a demografia e o planejamento, que têm amplamente adotado o paradigma da análise espacial em SIG. (FERREIRA, 2007, p. 103)

Esse fenômeno da refratariedade, apontado pelo autor, converge com o que constatamos no campo científico da geografia humana assim como constatamos no campo da geografia física o avanço das geotecnologias.

Perspectiva Epistêmica Geotecnológica – nessa categoria, classificamos 26% dos estudos analisados: cinco de geomorfologia, dois de hidrologia, dois de climatologia e um de geografia urbana. Oriunda do sistema filosófico do (neo)positivista, que no Brasil, na geografia física, foi (res)significado e apropriado ao “paradigma Aziz-Bigarella” na década de 1960 (VITTE, 2007 e 2011). É um modelo operacional e interpretativo da geomorfologia brasileira que, na contemporaneidade, incorporou o uso das geotecnologias, através do *paradigma da análise espacial do SIG* (FERREIRA, 2007). Na geografia humana, os mesmos vínculos foram estabelecidos pela Geografia “Teórica e Quantitativa” corrente, que provocou profundas transformações de ordem teórica e metodológicas (CAMARGO; REIS JÚNIOR, 2007, p. 84), e conforme constatamos, com menor adesão às geotecnologias.

Uma característica básica nesta perspectiva é que dificilmente aparece uma interlocução direta com os seres humanos, mesmo no papel dos elementos exógenos, no caso a ação antrópica na transformação do meio, sendo analisada sob a ótica do que é visível na superfície terrestre - como, por exemplo, os usos e a ocupação do solo - com a utilização de indicadores quantitativos e a formulação de modelos, daí os fundamentos epistemológicos implícitos, que são: a verificabilidade empírica (trabalho de campo), a objetividade e a precisão através da mensuração (daí o uso intenso das geotecnologias). A maioria são pesquisas de natureza básica e descritiva cujo produto principal é a produção de mapas, que, frequentemente, se destinam ao planejamento ambiental e/ou socioeconômico, fenômeno que Ferreira (2007) chama de “mapemática<sup>5</sup>”.

5. “A expressão análise espacial tem sido utilizada na atualidade também como significado de mape-mática, que prescinde da associação entre as técnicas de análise numérica de mapas, a cartografia temática e o sistema de informações geográficas. A mapemática, ao mesmo tempo que cria imagens

Perspectiva Epistêmica Sociogeográfica e/ou Ecogeografia – nessa categoria, classificamos 24% das produções que evidenciavam implicitamente, na dimensão ontológica/gnosiológica, a impossibilidade de classificá-las nos subcampos da geografia, pois a maioria toma como objeto de estudo a manifestação simultaneamente objetiva e subjetiva dos fatos ou fenômenos no espaço (territorialidade, espacialidade, ruralidades, urbanidades etc.), indo do social para a natureza(física) ou vice-versa, articulando e contemplando as diferentes escalas geográficas (micro e macro), as múltiplas dimensões (culturais, naturais ou físicas, históricas, econômicas, pessoais etc.). Para Souza (2016):

A distinção ente as perspectivas ecogeográfica e sociogeográfica é [...] uma questão de perspectiva [...] de se construir o objeto de conhecimento. Assim, da mesma maneira como feições e dinâmicas da natureza primeira podem ser objeto de reflexão sociogeográfica (por exemplo, ao se estudarem processos de territorialização e ressignificação de [geo]ecossistemas ao serem estes convertidos em unidades de proteção ambiental, ou ao se examinarem as prováveis implicações geoeconômicas e geopolíticas do aquecimento global), igualmente espaços socialmente produzidos, como cidades e campos de cultivo, podem ser objeto de investigação do ponto de vista ecogeográfico (pesquisando-se os processos geocológicos que ali ocorrem). [...]O fato de que as naturezas primeira e segunda [...] se entrelaçam a todo momento, em todo lugar e de incontáveis formas, é o fato básico que sugere a existência de um imenso e imensamente fecundo campo para a cooperação daquelas duas perspectivas”. (SOUZA, 2016, p. 41 – 42)

O nosso argumento é que, nestes estudos geográficos, a realidade é concebida pela interação dinâmica e contínua (complementares e/ou divergentes e/ convergentes) entre os elementos objetivos e subjetivos, numa interação que pode ou não ser não linear ou (im)previsível, pois não obedecem a leis, com isso, impossibilitando as bases epistemológicas tradicionais de demarcação científica da objetividade, da causalidade linear e da racionalidade. Na dimensão metodológica, por vezes, é contemplada a abordagem multidimensional, multiescalar e transversal. Os processos e as dinâmicas socioespaciais e da “natureza primeira” são objeto de estudo da Geografia, e suas pesquisas têm como finalidade compreendê-los, superando a mera descrição das formas ou a explicação (causal), sem atentar para as significações sociais, históricas, políticas, ambientais, econômicas e culturais, ou as diversas intencionalidades que permeiam e se manifestam no espaço. Embora as fronteiras que separam e/ou aproximam as perspectivas epistêmicas contemporâneas, como a bricolagem teórica, metodológica e interpretativa, tenham esvanecido sua demarcação em função da associação com sistemas filosóficos diversos (interpretativos/compreensivos, estudos culturais, feministas, entre outros), no universo dos estudos analisados foi possível apontar nove trabalhos que podem, em maior ou menor nível de inclusão, fazer parte dessa categoria.

E, por fim, a Perspectiva Epistêmica Sistêmica, que é calcada no uso dos fundamentos da Teoria Geral dos Sistemas ou Teoria Sistêmica, como instrumento

---

de quantidades analíticas do espaço geográfico, produz também valores numéricos organizados em tabelas, que são analisados estatisticamente.” (FERREIRA, 2007, p. 103)

conceitual nos estudos sobre a organização espacial, matriz filosófica que foi apropriada e (res)significada pela abordagem “ecodinâmica” de Tricart, pelo modelo metodológico de Ross para o estudo da fragilidade ambiental - “Unidades Ecodinâmicas Instáveis” e pelos estudos de Monteiro. Identificamos três das produções analisadas, que abordam temas da geografia física e apontam de forma explícita a aderência a esta perspectiva. Seus procedimentos, o uso das geotecnologias assim como a natureza de pesquisa básica, descritiva e a finalidade de suas produções não diferem da perspectiva epistêmica anterior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, com o intuito suscitar maiores reflexões sobre a relação entre as perspectivas teóricas adotadas pelo pesquisador e os procedimentos metodológicos, empreendemos uma pesquisa de revisão bibliográfica sistemática, com o objetivo de identificar as perspectivas epistêmicas e os sistemas filosóficos que permeiam e informam os estudos geográficos na contemporaneidade.

Embora o aporte teórico utilizado indicasse maior incidência das perspectivas interpretativo/compreensivas assim como a superação do dualismo epistemológico, os resultados empíricos apontam, em relação ao corpus investigado no recorte temporal do segundo semestre de 2016, que as principais perspectivas epistêmicas que emergiram da categorização dos estudos geográficos são: perspectiva crítico-dialética (42%), perspectiva geotecnológica (26%), perspectiva sociogeográfica e/ou ecogeográfica (24%) e perspectiva sistêmica (8%).

Em relação aos sistemas filosóficos, constatamos que, mesmo com a *bricolagem interpretativa* e a *heterotopia epistemológica*, foi possível identificar a apropriação e a ressignificação do materialismo histórico-dialético do Neopositivismo, do pragmatismo, do paradigma interpretativo/compreensivo e da teoria sistêmica, entre outros, nos estudos geográficos contemporâneos.

Por outro lado, precisamos esclarecer que estamos conscientes que outras questões precisam ser consideradas, pois podem interferir diretamente nestes resultados. Uma destas questões é o indicativo de que alguns dos artigos publicados faziam parte de teses ou dissertações, portanto podem ou não ter apresentado as dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas do trabalho que deu origem na íntegra. O que, em hipótese nenhuma, invalida a relevância dos resultados aqui apresentados, pois as publicações analisadas são a manifestação das perspectivas epistêmicas explícitas e implícitas, que informam e permeiam os estudos geográficos contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, J. C. G.; REIS JUNIOR, D. F. da C. A Filosofia (Neo)Positivista e a Geografia Quantitativa. VITTE, A. C. (Org.) **Contribuições à história e à Epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CORREA, R.L. Reflexões sobre paradigmas, geografia e contemporaneidade. In: **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, p. 59 – 65, out. 2011.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa & Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014

DENSIN, N.K.; LINCOLN, Y. (Org.) **O Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRA, Considerações Teórico-metodológicas sobre as origens e a inserção do sistema de informação geográfica na geografia. VITTE, A. C. (Org.) **Contribuições à história e à Epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GODOY, P. R. T. de. Paradigmas e Geografia. . In: **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, número especial. p. 67 – 80, out. 2011.

SOUZA, M. L. de. Consiliência ou bipolarização epistemológica? Sobre o persistente fosso entre as ciências da natureza e as da sociedade – e o papel dos geógrafos. SPOSITO, E. S. et.all. (org) **A diversidade da Geografia Brasileira**: escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016.

SUERTGARAY, D. M. A. Conhecimento geográfico no Brasil no início do século XXI: Diversidade temática e metodológica. SPOSITO, E. S. et.all. (org) **A diversidade da Geografia Brasileira**: escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016.

VITTE, A. C. . Da metafísica da natureza à Gênese da Geografia Física Moderna. \_\_\_\_\_. (Org.) **Contribuições à história e à Epistemologia da Geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Híbrida**: ensaios sobre os mundos, as naturezas e as culturas. Curitiba, PR: CRV, 2011.

## SITES DOS PERIÓDICOS ANÁLISADOS

<http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/okara>

<http://online.unisc.br/seer/index.php/agora/index>

<http://revistas.ufpr.br/geografar/index>

<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/>

<https://www.revistas.ufg.br/atelie>

<http://periodicos.ufes.br/geografares>

<http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia>

<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/index>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-80-2

